

Artigo

Os sentidos de fraude, erro e engano

Por Eduardo Guimarães

10/04/2013

Para a análise semântica destas três palavras, consideremos as relações de sentido entre elas. Para isso é necessário pensar suas relações com outras palavras no funcionamento da língua. Começemos por observar como elas se combinam com outras em um enunciado. Tomo para isso duas expressões que alguns dicionários trazem nos verbetes “erro” e “engano”:

1. Cair em erro
2. Cair em engano

Não há nenhuma indicação da existência de

1. (!) Cair em fraude¹.

No entanto podemos encontrar:

- | | | | |
|-----|--------------------|----|--------|
| (4) | Cometer | um | erro. |
| (5) | Cometer | um | engano |
| (6) | Cometer uma fraude | | |

Assim, é possível sustentar que estas três palavras, embora tenham diferenças de sentido, como a impropriedade de (3) mostra, aparecem em condições de semelhança em (4), (5), e (6), indicando que *um erro*, *um engano* e *uma fraude* são produzidos por alguém:

- (7) Alguém comete um erro / um engano / uma fraude.

Ou seja, um erro, um engano, uma fraude são ações de algum agente (uma pessoa, por exemplo). Comparando agora (4), (5) e (6) com (1), (2) e (3), tal como já sugerido acima, observamos que podemos ter

- (8) Alguém caiu em erro / em engano.

Mas não

- (9) (!) Alguém caiu em fraude.

Esta diferença estabelece uma distância entre o sentido das duas primeiras palavras e o da terceira. A combinação com o verbo cometer, em (6), e a impossibilidade de (9), indicam que fraude significa o resultado de uma ação proposital (fraudar) de quem a produz.

E isto se confirma se levamos em conta:

- | | | | | | | | |
|------|---|----|---------|-----|-----|-----|--------------|
| (4a) | Cometeu | um | erro, | mas | não | foi | intencional. |
| (5a) | Cometeu | um | engano, | mas | não | foi | intencional. |
| (6a) | (!)Cometeu uma fraude, mas não foi intencional. | | | | | | |

(10)		Alguém		errou.
(11)		Alguém		enganou-se.
(12)	Alguém	enganou	o	guarda.
(13)	Alguém fraudou a prefeitura.			

Erro ↔ engano fraude
--

(14) O erro leva a um resultado não correto.
 (15) O engano leva a um resultado não correto.
 (16) A fraude leva, voluntariamente, a um resultado não correto.

(14a) (!) O erro leva, voluntariamente, a um resultado não correto.
 (15a) (!) O engano leva, voluntariamente, a um resultado não correto.
 (16a) (!) A fraude leva, involuntariamente, a um resultado não correto.

incorreção $\perp$ Erro $\leftrightarrow$ engano	incorreção $\perp$ fraude	incorreção $\perp$ Intencional
---	---	--

O sentido de “erro”, “engano” e “fraude” é determinado semanticamente pelo sentido de “incorrecção” (relação representada acima por $\lrcorner$ e $\perp$) e, nesta medida, pode-se também dizer que o sentido de “erro” ou “engano” faz parte do sentido de “fraude”, atribui sentido à palavra “fraude”. Por outro lado, o sentido de “fraude” tem ainda a relação com o sentido de “intencional”, da vontade de quem produz a ação de fraudar, que (16) e (16b) colocam em evidência. Dizendo de outro modo, as palavras “erro” e “engano” têm uma relação sinonímica de sentidos (representada acima por $\leftrightarrow$), e os sentidos destas palavras atribuem sentido (determinam semanticamente) ao sentido de “fraude”, que é também determinado pelo sentido de “intencional”. Ou seja, há uma oposição, mas não uma antonímia, entre “erro” e “engano” de um lado, e “fraude” de outro. Trata-se de uma relação de sentidos que mostra uma diferença importante que leva o sentido de fraude para o âmbito do que se pode condenar eticamente.

Eduardo Guimarães é professor do Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp e coordenador do Laboratório de Estudos Urbanos, na mesma universidade.

¹ Marco com (!) o surpreendente que seria esta construção causando uma impressão de falta de sentido.